

FOTO DA CAPA



*Manoel Paulino, tuxaua Karapanã em trajeto de volta à comunidade indígena Santa Maria, no Rio Tarumã-Açu (Manaus, AM)
Murana Arenillas Oliveira | 2018*

Volume 4 | Número 1 | Ano 2019

WAMON

Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação
em Antropologia Social da UFAM

Comissão Editorial (2019)

Eriki Aleixo de Melo
Diego Omar da Silveira

Capa e Contracapa

Fotografias de Murana Arenillas
Oliveira, gentilmente cedidas pelo Projeto Nova
Cartografia Social da Amazônia (PNCSA)

Produção Editorial da Revista Eletrônica

Tito Fernandes

Conselho Editorial

Alfredo Wagner B. de Almeida (UEA/UFAM)
Ana Carla dos Santos Bruno (INPA/ UFAM)
Charles Hale (Texas University)
Deise Lucy Oliveira Montardo (UFAM)
João Dal Poz Neto (UFJF)
João Pacheco de Oliveira Filho (MN/UFRJ)
José Exequiel Basini Rodrigues (UFAM)
José Guilherme C. Magnani (USP)
Márcia Regina Calderipe F. Rufino (UFAM)
Márcio Silva (USP)
Thereza Cristina C. Menezes (UFAM)

Projeto Gráfico

Luís D. da Paz

Diagramação

Diego Omar da Silveira

Revisão

Comissão Editorial

Pareceristas do número atual

Agenor Vasconcelos
Ana Mônica Henrique Lopes
Claudina Azevedo Maximiano
Geórgia Pereira Lima
Guilherme Gitahy Figueiredo
João Francisco Kleba Lisboa
João Marinho da Rocha
José Exequiel Basini Rodrigues
Luciana Railza Cunha Alves
Maria Magela Mafra de A. Ranciaro
Marisa Barbosa Araújo
Raquel Mombelli
Rodrigo de Almeida Ferreira
Willas Dias da Costa

Ficha catalográfica

W243 Wamon – Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFAM. Manaus: EDUA, 2017-v2: il.; 30cm.

ISSN: 2446-8371
Semestral

1. Antropologia. 2. Etnografia. 3. Ciências Humanas.

CDU 316.4(811.3)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

- 4 anos de caminhada | 07
Eriki Aleixo de Melo e Diego Omar da Silveira

DOSSIÊ: NARRATIVAS DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS EM DIFERENTES CONTEXTOS

- “No tempo dos velhos”: processo de territorialização e reivindicação de direitos
na comunidade quilombola de Narcisa | 09
Raimunda Conceição Sodré
- Negociações interétnicas neocoloniais: políticas indígenas, ambientalismo e poder | 25
Gabriel Tardelli
- “O Ruído da Escrita de outras penas” – narrativa e autorrepresentação
em comunidades quilombolas da Baixada Maranhense | 39
Valeria Lourenço
- Repensando a categoria quilombo, um enfoque conceitual na Amazônia | 57
Vinícius Alves da Rosa
- Identidade e memória na afirmação de saberes de uma prática musical quilombola | 73
Marcos Alan Farias
- Identidade coletiva em disputa: A categoria de autodefinição “piaçabeiro”
entendida a partir de suas narrativas | 85
Elieyd Sousa de Menezes
- Crítica antropológica à ideia de “natureza”: revisando feminismos e ambientalismos | 103
Maryelle Inacia Moraes Ferreira

ARTIGOS LIVRES

- A mobilidade na cidade e o fazer-se de uma feira livre em “lugar” e “não lugar”:
os compradores de Açai in natura no Complexo do Ver-o-Peso em Belém do Pará – Brasil | 119
Josias Sales

A Educação Tecnológica no Amazonas: o IFAM, a identidade nacional e seus desafios frente às noções de segregação e homogeneização <i>Denis da Silva Pereira</i>	129
Os Bora e os Uitoto dos Distritos dos Rios Içá-Japurá aos Olhos de um Viajante Britânico <i>Hélio Rocha e João Carlos Coqueiro</i>	147
Aproximación etnográfica a un club de singles en Barcelona <i>Sarai Martín</i>	161
Vozes Libertárias em África Portuguesa nas Memórias de Líderes Combatentes de Angola e Cabo Verde <i>Artur Moreira Bento</i>	181
ENSAIOS FOTOGRÁFICOS	
A memória do paladar na construção de narrativas decoloniais <i>Diana Manrique e Tatiana Gerhardt</i>	189
Caminhos com os Avá Guarani/Ñandeva de Porto Lindo (Jakarey) Yvy Katu <i>Yan Chaparro</i>	203

APRESENTAÇÃO

4 ANOS DE CAMINHADA

Eriki Aleixo de Melo¹
Diego Omar da Silveira²
Editores

A Wamon chega ao seu quarto ano de vida. Hora de firmar os passos e caminhar com as próprias pernas. Como Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, sabemos dos desafios de ser uma publicação discente em tempos de ranqueamento do valor editorial e de cortes de recursos, especialmente para a área das Ciências Humanas e Sociais. No entanto, seguimos vivos e damos mais um passo, baseados no nosso trabalho e no amadurecimento intelectual e acadêmico que editar uma revista requer.

Editaremos, a partir desse primeiro número de 2019, a ter periodicidade semestral e a contemplar dossiês temáticos, nos quais possamos aprofundar discussões sobre temas clássicos e/ou novos nos estudos antropológicos. Continuaremos especialmente sensíveis às questões ligadas à Amazônia, sem que isso nos impeça de dialogar com pesquisadores e professores de outros lugares e programas de Pós-Graduação. Na realidade, pensamos que reside aí a força de nossa Revista: acolher produções diversas, mas mantendo-se como espaço de veiculação das pesquisas realizadas na Região Norte do país.

Nesse número, trazemos o dossiê temáticos intitulado “Narrativas de Povos e Comunidades Tradicionais em diferentes contextos” com sete contribuições de jovens pesquisadores. Ao propor esse eixo de discussões, almejávamos selecionar artigos que analisassem como as narrativas dos povos e comunidades tradicionais são apropriadas simbolicamente e usadas conscientemente como forma de afirmação étnica em diferentes contextos. Nessa perspectiva, além da afirmação étnica, essas narrativas podem ser vistas como estratégia política, transformadas em ferramentas para reivindicação de antigos territórios, de educação específica, de saúde diferenciada e de tantos outros direitos que estão – ainda hoje – em disputa. Surgem também como forma de afirmar cosmologias, histórias e tradições apagadas dos ambientes organizados sob a lógica do capital e do saber Ocidental.

Atendendo ao nosso convite, os autores que figuram nesse número realizam em seus artigos exercícios crítico-reflexivos sobre a condição em que indígenas e quilombolas veiculam suas narrativas em

¹ Graduado em História na Universidade Federal de Roraima (UFRR) e mestrando em Antropologia Social na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Pesquisador do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA). E-mail: eriki.aleixo@hotmail.com

² Mestre em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e doutorando em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É professor assistente no Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e membro da Rede de Pesquisa: História e Catolicismo no mundo contemporâneo e do Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRES). E-mail: diegomarhistoria@yahoo.com.br.

prol de projetos alternativos de sociedade, lutando por reconhecimento – o que implica desde a criação de organizações internas ao grupo até a criação de veículos seguros e formas mais duradouras de diálogo com a sociedade nacional e com o Estado. Os leitores perceberão que há uma atenção especial nas abordagens aqui reunidas para a importância do protagonismo desses sujeitos em suas lutas, bem como para os impactos que elas têm sob a academia (na Antropologia, mas também em outros campos do saber), viabilizando um lento, mas progressivo, processo de descolonização das formas de saber.

Os artigos livres, com temas mais plurais, também trazem resultados de pesquisas desenvolvidas na construção de teses e dissertações, articulando referenciais teóricos e questões atuais. Ajudam a compreender o pensamento social na Amazônia, bem como questões contemporâneas, como os desafios dos Institutos Federais de Educação ou a configuração de uma feira no Ver-o-Peso. Também são contemplados aí desde as transformações na intimidade e na sexualidade (no artigo de Sarai Martín que propõe uma “Aproximación etnográfica a un club de singles en Barcelona”) até uma antropologia política, estabelecida dentro de recortes mais canônicos (como no texto de Artur Moreira Bento que trata das “Memórias de Líderes Combatentes de Angola e Cabo Verde”).

Completam esse número dois ensaios fotográficos que, por outro viés – o da antropologia visual –, propõem também uma leitura das narrativas dos povos tradicionais. Diana Manrique e Tatiana Gerhardt nos sugerem o quanto “a memória do paladar” se insere na “construção de narrativas decoloniais” ao elencar cenas do cotidiano de uma comunidade na Amazônia colombiana e Yan Chaparro trilha “caminhos com os Avá Guarani/Ñandeva de Porto Lindo (Jakarey) Yvy Katu”.

Desejamos a todos os nossos leitores uma experiência construtiva e instigante e os convidamos a se somarem na tarefa de construir conosco o futuro da Wamon, ajudando na divulgação da Revista, propondo e colaborando com os nossos dossiês, bem como com entrevistas, artigos livres, ensaios fotográficos e resenhas. As chamadas e demais informações sobre datas e normas estão disponíveis em nosso site: www.periodicos.ufam.edu.br/wamon.